

Dona Lúcia Lima

Coco de Praia da Taiba





Considerando que as pessoas dotadas de saberes culturais, cujas ações de produção, salvaguarda e transmissão de suas técnicas constituem um importante referencial para a construção e manutenção da cultura de um lugar, é facilmente constatado que o trabalho de Lúcia Lima no distrito da Taíba, situado no litoral de São Gonçalo do Amarante (CE), merece ser reconhecido, protegido e valorizado como parte integrante da memória coletiva do município.



Sobre

Maria Lúcia Martins de Lima, mais conhecida como Dona Lúcia, nasceu em São Gonçalo do Amarante, Estado do Ceará, em 17 de julho de 1957. Aos 13 anos já participava de atividades artísticas e culturais na comunidade como forma de ocupação, aquisição de conhecimento e divertimento. Buscava se envolver em todas as manifestações possíveis, sobretudo as ditas de cultura popular. Foi brincante de Maneiro Pau, Drama, Coco e fez parte de um circo, no qual saiu em turnê pelas localidades vizinhas e aprendeu diversas técnicas de atuação, ilusionismo, palhaçaria e trabalho em equipe.

Participação na tradicional procissão de São Pedro, na Taíba, no dia 29 de junho de 1997. Dona Lúcia (de branco, a esquerda) sempre manteve a vontade de passar aos mais jovens os valores culturais e tradicionais de seu lugar.





Apresentação de dramatização com crianças coordenada por Dona Lucia em comemoração natalina, no centro comunitário da Taíba

Entrou para o grupo de Coco de Praia do Pecém, distrito próximo de sua residência, onde aprendeu os conceitos básicos da dança. O grupo, liderado por Seu Mirandinha, foi o primeiro da região, o qual era constituído majoritariamente por homens, tendo apenas uma mulher que exercia a figura de rainha, que logo foi representada por Dona Lúcia, a substituir a rainha que precisou se ausentar por questões pessoais. Com essa oportunidade, ela aprendeu a dançar, tocar, cantar, e viajou pelas redondezas junto ao grupo para apresentações artísticas.



Encontro entre o Coco do Pecém e o Coco da Taíba na residência de Dona Lucia, em março de 2018. Ao lado, Mestre Assis, um dos precursores do coco no município de São Gonçalo do Amarante-CE.

Já adulta, Dona Lúcia deu início a um grupo de Coco na praia da Taíba, onde reside até hoje. Sendo considerada Mestra pela população local, transmite seus conhecimentos para crianças, jovens e adultos. Os brincantes, muitas vezes, são pessoas com certo grau de parentesco, o que configura o grupo como familiar, em que participam duas ou três pessoas de uma mesma casa.

O grupo de dança Coco da Taíba é também chamado de Coco da Pequena Aldeia, por ser situado numa região outrora habitada por indígenas. Atuando há pouco mais de quatro anos e buscando a manutenção da cultura, dispõe de encontros semanais em que os participantes aprendem sobre o coco, ensaiam para eventuais apresentações, fazem rodas de conversa para debater temas diversos, exibem filmes, leem livros e atuam como uma liderança comunitária para assuntos de interesse local. O grupo conta com cerca de 20 integrantes, dentre dançantes e músicos.



Comemoração do dia das crianças com os integrantes do Coco de Praia da Taiba no Zoológico Municipal Sargento Prata, em Fortaleza, em 2019.

Visita de Paulo Leitão (representante do Sesc) para convidar o grupo para apresentação no evento Povos do mar, realizado no Sesc Iparana em 2019.



Intercâmbio cultural entre os Cocos da Taiba, Pecem e Majorlandia, em 2019.





Gravação de documentário para o Povos do Mar,
realizada pelo Sesc Iparana, em 2020.



Apresentação em live de comemoração dos 20 anos do Festival do Escargot e Frutos do Mar, em 2021.

Apresentação no evento dos 153 anos de São Gonçalo do Amarante-CE, em 2022.



Gravação de vídeo como contrapartida para o Edital da Lei Aldir Blanc, em 2021, ao qual o grupo foi contemplado.





Apresentação de Drama e Dança do Coco no evento Cultura Zen, na Colônia dos Pescadores, em 2021.



Participação no Festival Samburá de Cinema e Cultura do Mar, no Pecem, em 2022. Ao lado de Dona Lúcia estão os Mestres do Coco Anacés e Pecem.



Encontro dos integrantes do grupo de Dança do Coco da Taíba no cotidiano.



Oficinas de saberes sobre plantas fitoterápicas, ministradas por Dona Lucia.





Canal no youtube

Vídeo produzido para contrapartida do
edital da Lei Aldir Blanc no qual o grupo
foi contemplado:

<https://youtu.be/BrX3lX92siA>

Dona Lúcia conta sua história com a
dança do coco e conversa com os
mestres Mirandinha e Assis, com quem
aprendeu os conceitos básicos da
manifestação:

<https://youtu.be/cvsQn53ckrg>

As músicas cantadas nas apresentações são em sua maioria composições autorais, produzidas por Dona Lúcia e sua filha, Ingrid Lima. Tais letras versam sobre a realidade da região, os lugares, as personalidades e os costumes de seu povo, mantendo viva a identidade histórica, memorial e cultural da Taíba.

É DO MAR C I É DO MAR C A. SA ROUBARAM MEU AMOR DESTÁ DESTÁ .

Na praça da Pesqueira em frente o mané Gonçalves tem os come bebe dorme debaixo dos pé de pau.

E quando tão tudo bêbado começa a falar francês português italiano tem deles que fala em inglês.

Tô cantando para você um coco de embolada mas não posso esquecer do meu amigo polegada.

Polegada é muito rico não pensa que é lambança para todo canto que anda é levando três seguranças.

Vou deixar de falar deles porque isso é muito feio dentro da minha família tem gente que tá no meio.

Siri do Mangue camarão e sururu se eu for pescar para tu tu vai ter que me pagar.

O Serra assado na palha da bananeira Tapioca e macaxeira só para você desejar.

Camurupim e serra assado na fumaça Brasa de coco com casca assa-peixe ao Luar.

É maré alta e maré seca e maré cheia roda de coco na areia para todo mundo dançar.

COMPOSIÇÃO

Lúcia Lima

10 de Junho 2018

O COQUEIRO BALANÇOU EU TAMBEM VOU BALANÇAR.(2x)
É NA PANCADA DO CARROM É NO CHAQUALHO DO GANZAR.(2x)

Sonhei que estava na

praia

andando pela areia sapateando e cantando no coco pequena Aldeia.

Com cinco letras se escreve o nome do meu lugar

Talba foi minha vida

e tem vida para te dar.

O COQUEIRO BALANÇOU EU TAMBEM VOU BALANÇAR.(2x)

É NA PANCADA DO CARROM É NO CHAQUALHO DO GANZAR.(2x)

Voltando um pouco para os índios

os primeiros morador depois vem outro povo que a Taiba adotou.

Restando uma descendência

que o sangue corre na veia

Herança da nossa tribo resta da pequena Aldeia.

O COQUEIRO BALANÇOU EU TAMBEM VOU BALANÇAR.(2x)

É NA PANCADA DO CARROM É NO CHAQUALHO DO GANZAR.(2x)

Aqui tem muita história bonita para se contar tem a lenda das Sereias que cantam em alto mar.

Antigamente se tinha lendas por todo lugar tinha história de Trancoso perguntas para adivinhar

O COQUEIRO BALANÇOU EU TAMBEM VOU BALANÇAR.(2x)

É NA PANCADA DO CARROM É NO CHAQUALHO DO GANZAR.(2x)

Sair pelo mundo afora procurando melhoria não encontrei nem a metade de tudo que eu queria.

Botei na minha cabeça descobri que vem do pó a minha mala era um saco

e o cadeado era um nó.

O COQUEIRO BALANÇOU EU TAMBEM VOU BALANÇAR.(2x)

É NA PANCADA DO CARROM É NO CHAQUALHO DO GANZAR.(2x)

*Composição
Lúcia Lima
Dezembro 2019*

Ô LUCINHA COMO TU VEIO PRA CA?

VIM NO LOMBO DUM JUMENTO DETRO DE UM CASSUÁ.

Ô LUCINHA O QUI TU VEI FAZER AQUI?

VIM MORAR FAZER A VIDA É NUNCA MAIS EU VOU SAIR.

Ô LUCINHA O MUNDO QUE TE CRIOU.

TUA MÃE ERA ARTESÃ É O TEU PAI UM PESCADOR.

VENTO BALANÇA MINHA REDE SEM PARAR

NO BALANÇO DESSE VENTO UMA VONTADE DE CANTAR.

LIMA, LIMÃO ,LIMA LUCIA, LUCIA LIMA. PEGUE LOGO ESSA RIMA E VEM COMIG

2 / 4

Ô LUCINHA O MUNDO PRA TU FOI POUCO?

FUI DRAMISTA, É FUI CIRCENSE, HOJE SOU MESTRA DO CÔCO.

Ô LUCINHA DESSA VIDA OQUE TU DIZ?

JA CHOREI É JA SOFRI MAIS AGORA EU TÔ FELIZ.

VENTO BALANÇA MINHA REDE SEM PARAR

NO BALANÇO DESSE VENTO UMA VONTADE DE CANTAR.

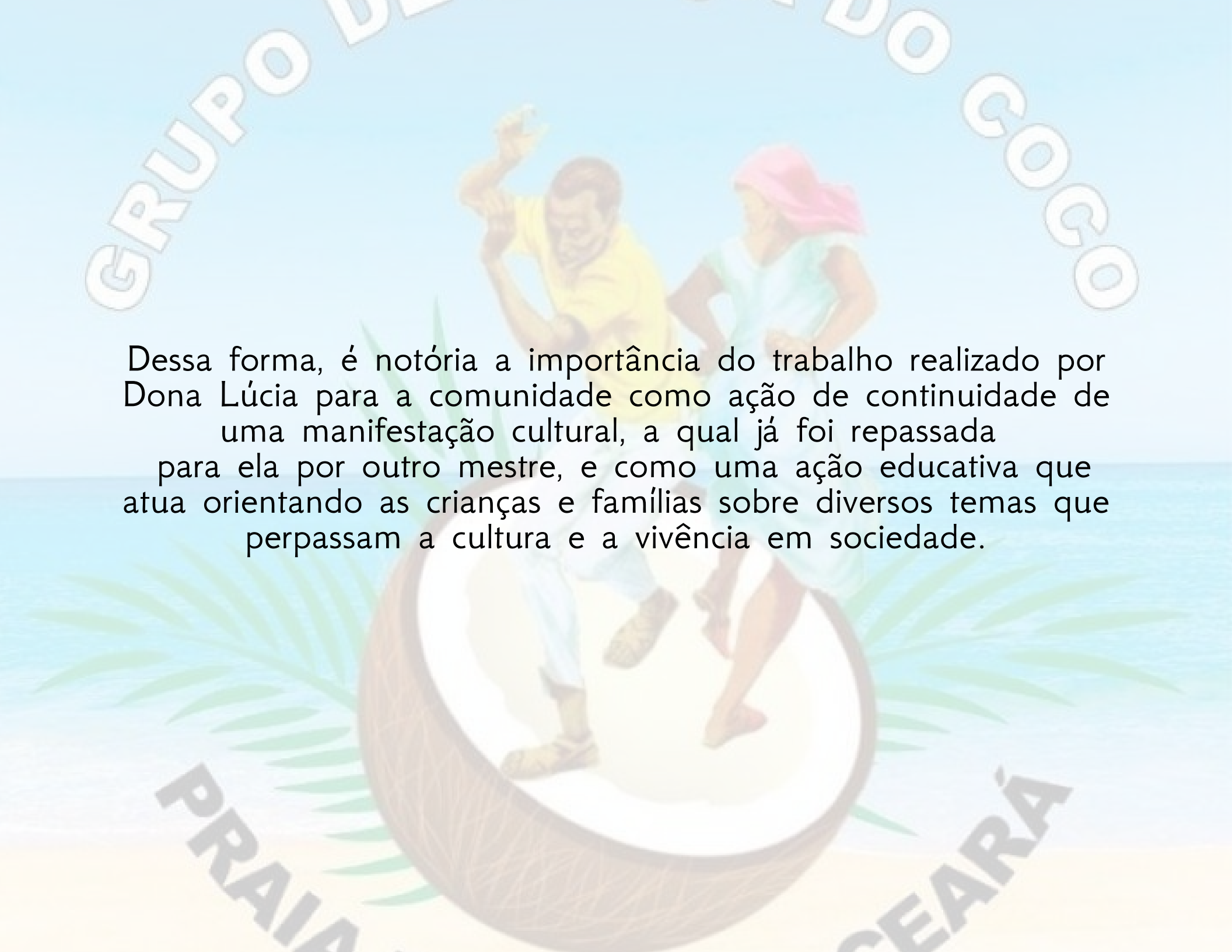
LIMA, LIMÃO ,LIMA LUCIA, LUCIA LIMA. PEGUE LOGO ESSA RIMA E VEM COMIGO CANTAR.

*Composição
Ingrid Amaral
arranjo musical
Lúcia Lima*

29/10/2021



Gravação de músicas autorais do Coco da Taíba para o evento Povos do Mar, realizado pelo Sesc Iparana, em 2021.



Dessa forma, é notória a importância do trabalho realizado por Dona Lúcia para a comunidade como ação de continuidade de uma manifestação cultural, a qual já foi repassada para ela por outro mestre, e como uma ação educativa que atua orientando as crianças e famílias sobre diversos temas que perpassam a cultura e a vivência em sociedade.